



A pauta,  
vinda por e-mail, era expli-

cita: pedia uma reportagem esclare-

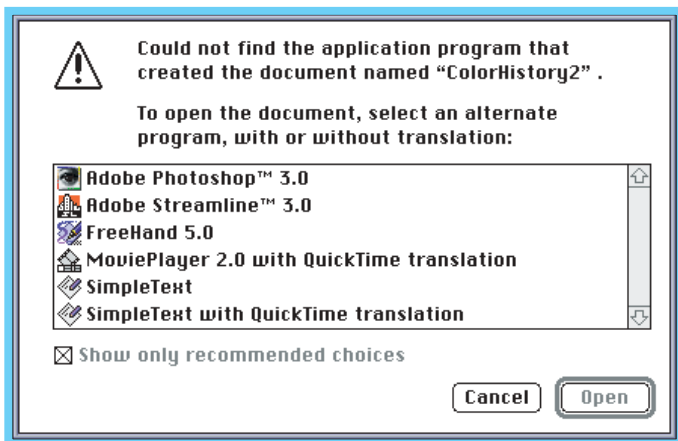
cendo porque os executivos que usam Power  
Books trabalham menos, ganham mais dinheiro e  
saem com as mulheres mais gostosas. "Ora, bolas", pen-

sei, "essa, além de sexista, é fácil demais!" Obviamente, toda  
pessoa que escolhe um Mac como seu microcomputador tem bom  
gosto, inteligência e outros predicados não menos apreciados em  
abundância pelo sexo oposto. Dois minutos depois, ainda me divertindo  
com o pedido, cheguei à conclusão de que talvez apenas essa razão não  
satisfizesse o leitor e fui à luta, buscando argumentos mais objetivos.

E eles não faltaram. Se justificar a superioridade de um Mac qualquer é  
fácil, tecer loas a um PowerBook é ainda mais. Por que usar um Toshiba, um  
Compaq ou um coreano qualquer quando se pode ter o melhor? Você gostaria  
de casar com a Malu Mader ou ficaria satisfeito com a Zezé Macedo?  
Mesmo que sua empresa use IBMs compatíveis como padrão, é possível fugir do  
ambiente *Windoze* e continuar tendo acesso a serviços de rede e até mesmo trocar  
arquivos com seus colegas. Hoje, o Novell NetWare – sistema operacional de rede mais  
usado no Brasil – já tem um ótimo suporte a clientes Macintosh. Outros, como o Lantastic,  
da ArtiSoft, em maior ou menor escala também aceitam o Mac em seus domínios.  
Para facilitar a conectividade com outras plataformas, todo PowerBook vem com um  
pacote de software chamado Apple Mobility Bundle, junto com o System 7.5. O  
Macintosh PC Exchange e o Easy Open, partes do conjunto, permitem a utilização  
de arquivos de programas de PC como se fossem arquivos comuns de um  
Macintosh. Todo Mac pode ler discos 3 1/2" formatados em DOS. O inverso  
também funciona: você pode formatar um disquete ou salvar um arquivo como  
se fosse aquele sistema operacional a fazê-lo. Para usar um arquivo nessas  
condições é só dar dois cliques que, na pior da hipóteses, aparecerá  
uma lista de programas que podem abri-lo, para que você escolha o  
mais adequado. Eventualmente, quando o Easy Open já sabe  
das suas preferências ou existe apenas uma opção, o docu-  
mento se abre automaticamente. Caso nenhum progra-  
ma no seu disco (ou na rede) entenda o arquivo,  
entra em cena o MacLink Plus, um imen-  
so conjunto de filtros de con-  
versão.



**POWERBOOKS**  
NÃO compre o seu antes de ler esta matéria



Com o EasyOpen, ficou bem mais fácil abrir documentos genéricos

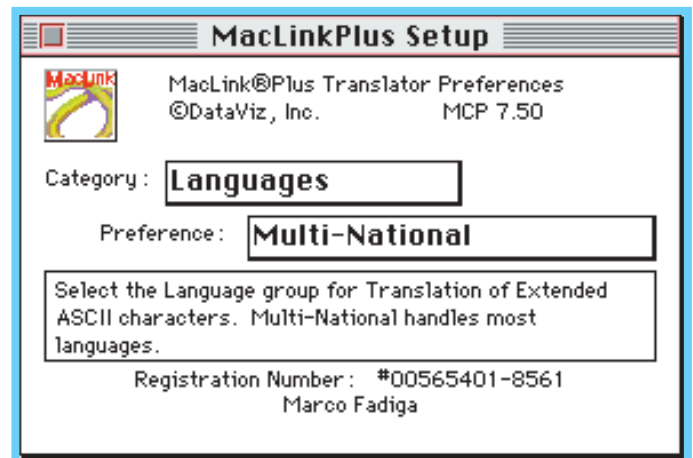
Como um *plus*, o software cliente Apple Remote Access, que dá acesso a redes AppleTalk via modem, e outra bossa muito bacaninha, o Control Strip. Uma série de funções é controlada sem necessidade de abrir janelas, através desta pequena barra de ícones que fica permanentemente pousada no seu Desktop. Se depois de tudo isso, o administrador de redes da sua empresa ainda não estiver convencido de que Macs podem ser alternativas viáveis, um argumento capaz de dobrar o mais pentelho deles é que um Mac, com o uso do SoftWindows, da Insignia Solutions (tel. 001-415-694-3712 e fax 001-415-694-3705), pode rodar virtualmente qualquer aplicativo Windows. Você não precisa abrir totalmente o jogo, dizendo quão lenta é a performance de um PowerBook médio rodando o sistema operacional da Microsoft. Basta dizer que roda. No fim das contas, a maioria dos aplicativos de escritório tem versões idênticas para as duas plataformas e você só precisará emular um ou dois programas mais específicos, possivelmente desenvolvidos *in-house*.

Após esse chá de compatibilidade, falta falar dos verdadeiros motivos para se ter um Macintosh portátil. Encabeçando a lista: todo PowerBook é lindão. O design da Apple sempre esteve anos-luz à frente da concorrência. Mesmo os modelos mais antigos parecem mais modernos do que muito micro asiático recém-saído da fábrica. E todos aplaudem: do MoMA à Feira de Hannover, ele já foi distinguido diversas vezes pela sua beleza e funcionalidade.

Também em inovações tecnológicas, a Apple costuma largar na frente da concorrência. A única poeira que tomaram foi com os slots PCMCIA, adotados somente no ano passado, quando qualquer fabriquetinha já os usava há anos. Em compensação, o *trackball* no meio e à frente do teclado, agora presente em modelos de dezenas de fabricantes, era exclusividade dos PowerBooks até pouco tempo atrás. Com a série 500, eles lançaram mais um dispositivo de controle, o *trackpad*, que também promete ser copiado à exaustão. Com ele, controla-se o cursor na ponta dos dedos, que deslizam por uma super-

ficie retangular existente no lugar do "antigo" *trackball*. Outra maravilha que até hoje ninguém conseguiu fazer tão bem foram as estações de docagem (*docking stations*). Apesar de não ter garantido o sucesso da série 200, o Duo Dock é uma solução genial. Chega-se com o Duo em casa (ou no trabalho), enfia-se-lo num aparelho que parece um computador com uma estranha boca, que o engole à semelhança do que um videocassete faz com uma fita e voilá!, ele vira um micro de mesa pronto para uso. Ao sair, basta ejetar o Duo de dentro da estação que ele retoma vida própria, dispensando os periféricos acoplados ao Dock. O melhor de dois mundos: na estrada, uma máquina pequena e leve, docado, um Mac de mesa sem compromissos, com todas as entradas e saídas necessárias. Como amenidades do Duo Dock II, temos um drive de disquetes, uma FPU, um disco rígido extra e uma porta Ethernet.

A funcionalidade de áudio e vídeo dos PowerBooks também não é de se jogar fora. As revistas estão cheias de anúncios de notebooks multimídia. Por que a Apple não cria também um modelo para esse nicho de mercado? Simples. Porque boa parte dos PowerBooks fabricados hoje já é multimídia, sem forçar seu dono a arrastar cinco quilos de computador por onde quer que vá. Não há computador da Apple, por



O MacLink Plus facilita a vida de quem precisa abrir arquivos de PC

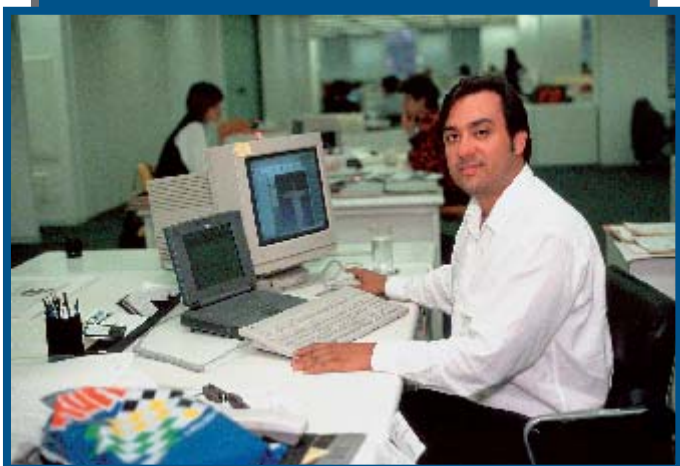
mais modesto que seja, que não tenha um bom áudio. Alguns se dão ao luxo de ter alto-falantes estéreo e som com qualidade de CD. Os displays também são de primeiríssima linha; mesmo os de matriz passiva são muito bons. E com trinta e tantas mil cores, eles são, em alguns casos, máquinas ideais para apresentações.

Como você pode ver, não faltam justificativas que, somadas às características de todo Mac – maior facilidade de operação e a maior integração de componentes –, inviabilizam qualquer possibilidade de compra de outro notebook. Recuse imitações. Só aceite o legítimo Macintosh, o único que não fede, não solta as tiras e as mulheres (e os homens) acham o máximo.



Na parte de baixo da tela fica o Control Strip, que funciona na base de módulos que você pode adicionar à vontade

## O QUE HÁ DENTRO DO SEU POWERBOOK?



Hans Georg

### ALEXANDRE GAMA

Diretor da Almap/BBDO

**Hardware:** PowerBook 540c – 36/500

**Software:** Quark, Photoshop, Word, Now Utilities

- Layout da campanha Havaianas 95
- Roteiro de comercial da Volkswagen
- Previsão de faturamento da empresa em 95
- “En Garde”, livro inédito sobre frases famosas
- Poesias

## COM O PÉ NA ESTRADA

Cair na estrada com um notebook apresenta miríades de perigos. O primeiro deles, fácil de compreender para nós, homo brasiliensis, é ser roubado. Deu bobeira, apoiou a valise onde não devia e se distraiu por alguns segundos...babau! Seu micrinho já era. Muita atenção: não é só no Brasil que os amigos do alheio estão à espreita, de olho nos donos de notebooks e outras geringonças valiosas. Antes de sair todo catita, exibindo seu mais novo brinquedinho, consulte algumas boas corretoras de seguros e veja se não vale a pena fazer uma cobertura total, dessas que protegem até dos elementos da natureza (e o que é um ladrão, se não um elemento da natureza?).

Deixemos de lado as grandes tragédias, que não é logo contigo que elas vão acontecer. Porém, é certo que você, mais dia menos dia, será acometido do mal da computação móvel. Ela pode se manifestar de diversas formas, algumas ligeiramente irritantes, outras absolutamente deletérias.

O fim da carga das baterias no meio de um voo internacional (ou até mesmo num engarrafamento ou numa reunião) é parte indissociável do cotidiano dos usuários de notebooks. Bateria é que nem carro: quem só tem um, não tem nenhum. Portanto, desembolse mais uns trocados e compre uma ou duas unidades extras que deverão ser religiosamente recar-

regadas e verificadas. Para não haver confusão, não deixe de usar a chavinha inclusa em quase todas, indicativa do estado da carga. Também vale a pena etiquetá-las, com dados como nome (ou número, se sua imaginação estiver naqueles dias), data de início de uso e quantidade de ciclos de carga/descarga.

Se você precisa se comunicar por fax ou modem quando está fora do escritório, prepare-se: ligar seu PowerBook a uma rede telefônica pode não ser tarefa fácil. Vários hotéis têm o cabo de seus aparelhos telefônicos inacessível, reque-rendo de você alguma habilidade com chaves de fenda, fios e fitas isolantes. Leve sempre em viagem um kit com a referida chave e fita, uma chave Philips e conversores de padrões de tomadas. No Brasil, vale o Embratel de 4 pinos chatos, mas o RJ-11, americano, é muito usado nos centros urbanos. Pesquise antes de ir para o exterior o tipo de tomada que você encontrará. Não deixe de perguntar antes as facilidades que o hotel oferece para usuários de notebooks. Os melhores permitem que você os ligue diretamente no aparelho do quarto. Mesmo assim, leve no mínimo um “jacaré”, que é nada mais do que um pedaço de fio de telefone com um plugue RJ-11 de um lado e duas garras do outro.

Prevenir também é melhor do que remediar quando o assunto é a proteção do seu companheiro das intempéries e dos maus-tratos que a estrada o submeterá. Uma bolsa especial para portáteis de boa qualidade é um acessório indispensável. Já vi meu Duo voar do carro em uma curva a 40 ou 50km/h e emergir são e salvo do invólucro, sem o menor dano. Exceto, é claro, os anos de vida que me foram tomados com o susto. As bolsas de nylon são muito boas e quanto mais acolchoadas e com divisões internas, melhor. Há quem prefira as de couro, mais elegantes e caras.

Nos aeroportos, os grandes falsos vilões são as máquinas de raio-X e os detectores de metais. Definitivamente, elas não fazem mal ao micro, exceto se você ficar passando-o de lá para cá incessantes vezes. E mesmo assim, o culpado é o campo eletromagnético criado pelo motor da esteira e não o raio-X. E por favor, não se atrase para o check-in. Sempre há o risco da fiscalização pedir para você ligar a máquina, com a intenção de verificar se não é uma bomba ou coisa parecida. Nessa hora, nada mais constrangedor que um micro que não liga (já passei pela situação uma vez, sem baterias). A solução mais simples para agilizar o processo é deixá-lo em modo *Sleep*.

Uma última dica, valiosíssima quando é necessário imprimir algo e não se tem uma impressora à mão. Se você tiver um fax-modem, nem tudo está perdido. Abra o documento que você precisa impresso e faxeie-o para o hotel ou uma empresa à qual você tenha acesso, de você para você mesmo. A resolução não é lá essas coisas, mas pode salvar uma venda ou produzir um torpedo originalíssimo.

Aperte os cintos e boa viagem. A situação está sob controle.



# PORTÁTEIS PARA TODOS OS GOSTOS E BOLSOS

Então, você está resolvido a comprar um PowerBook? Parabéns, o Nirvana dos microiros te aguarda. Não que a vida do macmaniaco seja fácil, mas dá para manter o orgulho, de que nossas flores têm muito menos espinhos. Se possuir um Mac já dá um certo tesão, ser dono de um exemplar que pode ser carregado para cima e para baixo é o que há. Mas existe um preço a pagar. Como dizem os gringos: "No pain, no gain!"

O primeiro estágio do "Purgatório PowerBook" é a escolha da máquina mais adequada. São muitos os modelos, mas nem por isso é impossível achar a opção correta, se é que ela existe. Muitas vezes, os únicos determinantes são o gosto pessoal e o bolso de cada um. E, por pior que seja a tarefa, sempre resta o consolo de que há pouco mais de um



**Com o vistoso 280c, você já começa a humilhar a concorrência**

ano, escolher um Mac era trabalho ainda mais ingrato, tamanha a variedade de opções que a Apple oferecia.

Hoje os PowerBooks estão divididos em três séries com características bem distintas, fazendo algum sentido mesmo na cabeça de marinheiros de primeira viagem. Da série 100, que deu início aos PowerBooks, resta apenas um produto: o PowerBook 150. A bem da verdade, a Apple já tinha feito um portátil antes do PowerBook 100, o Portable, mas devido aos bicos-de-papagaio e hérnias de disco que ele causou, é mais prudente esquecê-lo.

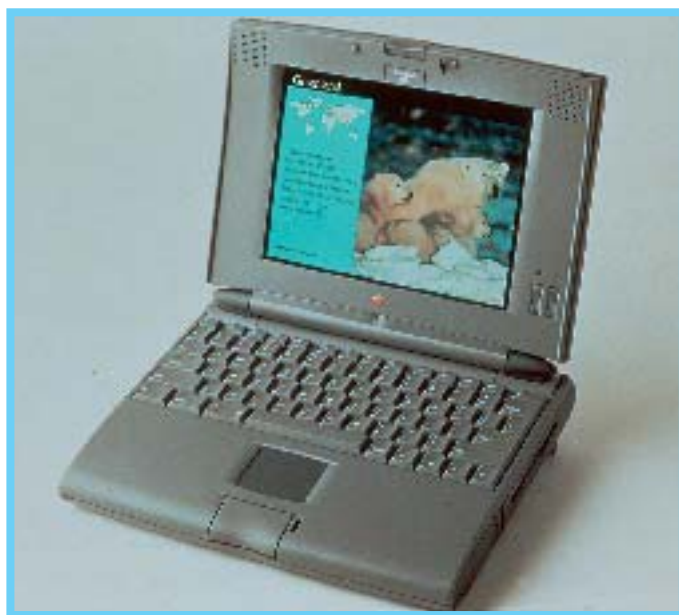
O design do 150 pode parecer um pouco ultrapassado e seu poder de fogo um tanto curto. Entretanto, para se iniciar na computação móvel à la Apple, ele é uma ótima opção. Justamente seu projeto antiquinho (já mais do que amortizado), o microprocessador não muito poderoso (um



**O 150 é para quem já se acostumou com a tela do Classic e está sem grana**

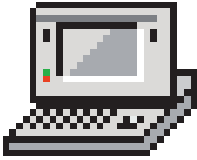











68030 a 33MHz) e a pequena quantidade de portas (tem apenas SCSI, serial e AC), é que fazem dele um micro que pode ser achado nos EUA pela bagatela de US\$ 1.390. Mesmo sofrendo das mazelas de ser um produto *low-end* da Apple, ele continua sendo um Mac. Não era isso que você queria?

O PowerBook 150 tem uma única configuração com um drive de disquetes de alta densidade e disco rígido IDE













**O 540c é a Ferrari dos portáteis. Arrasa quando aberto no meio de uma reunião**

# TABELÃO DO POW

						
<b>Modelo</b>	Portable	PB 100	PB 140	PB 170	PB 145	PB 160
<b>Chip</b>	68000	68000	68030	68030	68030	68030
<b>Velocidade</b>	16MHz	16MHz	16MHz	25MHz	25MHz	25MHz
<b>FPU</b>	Não	Não	Não	68882	Não	Não
<b>Slots</b>	1	0	0	0	0	0
<b>RAM Máxima</b>	9Mb	8Mb	8Mb	8Mb	8Mb	14Mb
<b>Matriz de Vídeo</b>	Monocromática Ativa	Monocromática Passiva	Monocromática Passiva	Monocromática Ativa	Monocromática Passiva	Cinza Passiva
<b>Máximo de Cores</b>	P & B	P & B	P & B	P & B	P & B	16 tons de cinza
<b>Lançado</b>	Set 89	Out 91	Out 91	Out 91	Ago 92	Out 92
<b>Descontinuado</b>	Out 91	Ago 92	Ago 92	Out 92	Jun 93	Ago 93
<b>Preço US\$</b>	500	700	850	1400	1100	1350
<b>Preço R\$</b>	800	1100	1300	2100	1700	1950
						
<b>Modelo</b>	PB 180c	PB 165	Duo 250	Duo 270c	Duo 280	Duo 280c
<b>Chip</b>	68030	68030	68030	68030	68LC040	68LC040
<b>Velocidade</b>	33MHz	33MHz	33MHz	33MHz	33MHz	33MHz
<b>FPU</b>	68882	Não	Não	68882	Não	Não
<b>Slots</b>	0	0	0	0	0	0
<b>RAM Máxima</b>	14Mb	14Mb	24Mb	32Mb	40Mb	40Mb
<b>Matriz de Vídeo</b>	Colorida Ativa	Cinza Passiva	Cinza Ativa	Colorida Ativa	Cinza Ativa	Colorida Ativa
<b>Máximo de Cores</b>	32.768	16 tons de cinza	16 tons de cinza	32.768	16 tons de cinza	32.768
<b>Lançado</b>	Jun 93	Ago 93	Out 93	Out 93	Mai 94	Mai 94
<b>Descontinuado</b>	Mai 94	Mai 94	Mai 94	Mai 94	Atual	Atual
<b>Preço US\$</b>	2100	1450	1730	2480	3100	3600
<b>Preço R\$</b>	3100	2100	2500	3600	4700	5100

\*Modelos disponíveis nas revendas Apple do Brasil (Preço Médio/Configuração básica)

# POWERBOOK

				
<b>PB 180</b>	<b>Duo 210</b>	<b>Duo 230</b>	<b>PB 165c</b>	<b>PB145B</b>
68030	68030	68030	68030	68030
33MHz	25MHz	33MHz	33MHz	25MHz
68882	Só no Dock	Só no Dock	68882	Não
0	0	0	0	0
14Mb	24Mb	24Mb	14Mb	8Mb
Cinza Ativa	Cinza Passiva	Cinza Passiva	Colorida Passiva	Monocromática Passiva
16 tons de cinza	16 tons de cinza	16 tons de cinza	256	P & B
Out 92	Out 92	Out 92	Fev 93	Jun 93
Mai 94	Out 93	Mai 94	Dez 93	Ago 94
1780	1000	1250	1400	1100
2350	1600	1800	2100	1600
				
<b>PB 150</b>	<b>PB 520</b>	<b>PB 520c</b>	<b>PB 540</b>	<b>PB 540c</b>
68030	68LC040	68LC040	68LC040	68LC040
33MHz	25MHz	25MHz	33MHz	33MHz
Não	Não	Não	Não	Não
0	1PDS	1PDS	1PDS	1PDS
40Mb	36Mb	36Mb	36Mb	36Mb
Cinza Passiva	Cinza Passiva	Colorida Passiva	Cinza Ativa	Colorida Ativa
4 tons de cinza	16 tons de cinza	256	64 tons de cinza	32.768
Ago 94	Mai 94	Mai 94	Mai 94	Mai 94
Atual	Atual	Atual	Atual	Atual
1500	1960	2500	4080	4800
2700*	3700*	4700*	6000	7220*

de 120Mb. Com uma bateria, seu peso fica em torno dos 2,5kg. Os mais exigentes trocariam com facilidade um display melhor por algumas gramas a mais e uns dólares a menos na conta bancária. Com matriz passiva de 640 x 480 pixels e apenas quatro tons de cinza, ele desaponta um pouco.

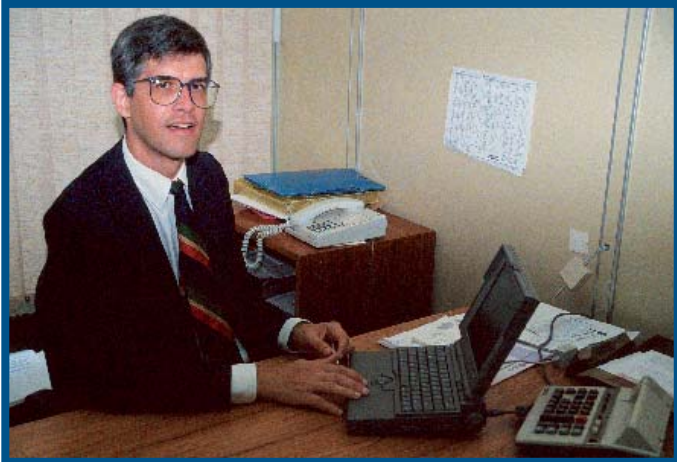
A série seguinte, embora formalmente chamada de 200, é conhecida mesmo como os PowerBook Duo. Por que Duo? Duo de dois; Duo de dupla utilidade. Eles foram criados para serem máquinas extremamente portáteis (quase um subnotebook) e poderem se transformar em um equipamento de mesa com o uso de estações de docagem. Pessoalmente, sou um fã do conceito, tendo adotado a idéia assim que eles chegaram ao mercado, há mais de dois anos.

O mercado, porém, parece que não entendeu muito bem como funcionava o produto. Tal fato, somado com o alto preço de configuração de um sistema com os periféricos necessários para ele fazer o papel de duas máquinas, afastou os compradores. Em vendas, ele foi uma decepção. Quem tem um, baba por ele.

O único Duo em produção hoje é o 280c. Além do design "fininho", você pode reparar logo de cara que está faltando algo comum aos outros PowerBooks. É verdade, ele não tem drive de disquetes nem a profusão de portas que um Mac costuma ter. Para usar um drive externo, você precisará também de um adaptador que se encaixa na porta de docagem escondida por um painel na traseira da máquina. É ali também que se encaixam os mais variados tipos de *docking stations*, com conexões Ethernet, ADB, de vídeo e áudio, SCSI etc.

O visor do 280c – com apenas 21cm de diagonal – é de matriz ativa de cristal líquido e pode mostrar até 32.000 cores simultâneas em 640 x 400 pixels ou 256 cores em 640 x 480. Com pouco mais de 2 kg e menor que uma folha de papel tamanho letter (naturalmente mais espessa), ele está apto, segundo a Apple, a receber um upgrade para Power Mac, quando houver. Com todos esses predicados, o Duo

## O QUE HÁ DENTRO DO SEU POWERBOOK?



Carlos Ximenes

### DENIS RODRIGUES

Consultor da KPMG Peat Marwick

**Hardware:** PowerBook 150 – 4/120

**Software:** Word, Excel, ccMail, ClarisWorks, TouchBase, DateBook

- Lista de endereços dos seis mil sócios da KPMG em todo o mundo
- Apresentações em PowerPoint
- Correspondência com clientes
- Fax para os sogros nos EUA
- Controle financeiro das obras da nova casa
- Contabilidade pessoal

280c não é um micro barato, flutuando em torno dos US\$ 3,5 mil. Quem curtir o conceito, mas estiver de bolso magro, pode tentar conseguir um modelo mais antigo em promoções de empresas de *mail-order* ou grandes cadeias de informática. No final do ano passado, um 230 com configuração 4/80 era vendido por menos de US\$ 1 mil.

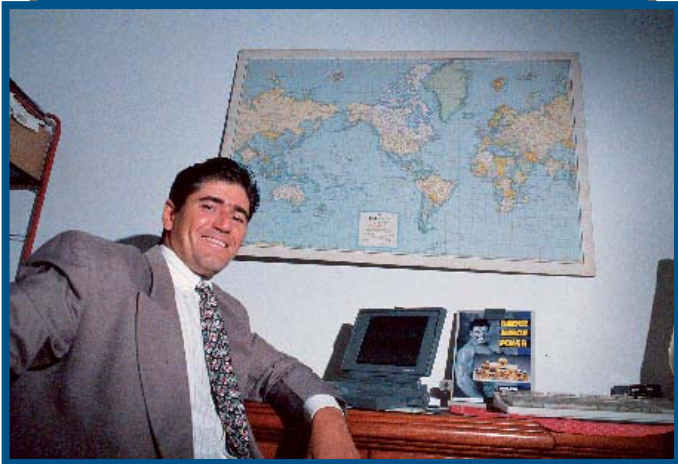
Finalmente, a nata dos notebooks – fazendo espumar de inveja os usuários dos capengas PC clones com pretensões multimídia – os PowerBook 500. Eles foram lançados no ano passado em uma leva de quatro modelos. Um saiu de linha e restaram o 520, o 520c e o 540c. O que mais chamou a atenção quando eles surgiram foi o novo dispositivo de entrada, substituindo o trackball. O trackpad é o mais intuitivo dos controles de cursor que já vi em um notebook. Para melhorar, só mesmo se aumentassem um pouquinho o tamanho e prescindissem do botão para clicar.

As novidades, entretanto, foram muito além disso. O áudio, por exemplo, é de qualidade CD (44.1MHz de taxa de amostragem e 16 bits de quantização) em estéreo. E você ouve isso tudo: dois alto-falantes ladeiam o visor. De quebra, há um microfone integrado na mesma moldura. A seleção de portas e slots de expansão disponíveis é mais extensa do que a de muitas máquinas de mesa: tem Ethernet, serial, SCSI, ADB, monitor, entrada e saída de áudio estéreo, três slots internos (RAM, fax-modem e um PDS) e suporte a PCMCIA (com a compra de uma baía opcional).

A Apple insiste em configurar toda a linha PowerBook com apenas 4Mb de RAM, o que nestes tempos de Office 4.2 e Sistema 7.5 é irrisório, mesmo que você não use extras, como o PowerTalk, o



## O QUE HÁ DENTRO DO SEU POWERBOOK?



Ricardo Teles

### ELISEU SIMÕES NETO

Diretor da Master Importação e Exportação

**Hardware:** PowerBook 150 – 4/120

**Software:** Word, HyperCard, Excel, FileMaker Pro

- Planilhas de controle de estoque, custos e vendas
- Agenda de endereços no HyperCard
- Cartas e faxes para clientes
- Folhetos de apresentação dos produtos
- Livro sobre dietas e exercícios editorado no Word
- Stack de HyperCard com ideogramas para aprender chinês

QuickDraw GX. Prepare-se, então, para gastar um pouco mais em RAM, passando-a para pelo menos 8Mb.

Eles não são muito leves, variando entre os quase 3kg do 520 aos 3,3kg do 540c. As diferenças maiores estão na tecnologia de seus displays, no clock do microprocessador 68LC040 e no tamanho dos seus discos rígidos. Nenhum deles é baratinho, mesmo nos EUA, onde custam aproximadamente US\$ 2.100 (520), US\$ 2.680 (520c) e US\$ 4.400 (540c). Como o Duo 280c, são candidatos a upgrader para Power Mac.

## LET'S GO SHOPPING!

Comprar um Macintosh no Brasil ainda é uma experiência espinhosa. Quem já tentou, sabe. Entretanto, procurando bem, é possível encontrar uma ou outra revenda que realmente se interesse pelo cliente, onde pelo menos você será tratado com o respeito cabível a um consumidor prestes a despejar alguns milhares de dólares no caixa da empresa. Uma boa forma de começar é consultar os anúncios desta revista e se agarrar no telefone. E, já que você está com ele em mãos, qualquer dúvida é só ligar para a CompuSource (0800-13-0003), que é o distribuidor dos produtos Apple no Brasil. Aliás, esse mesmo telefone serve também para

você dedurar algum revendedor que tenha lhe atendido mal, se for o caso.

Mesmo que lhe tratem como o rajá de Shangri-lá, ainda há um karma a pagar por morar num pa-tro-pi, onde se plantando tudo dá. Não temos terremotos nem ciclones, tampouco furacões, mas, como na piada, puseram aqui uns políticos de lascar. Anos atrás, no negro período da reserva de mercado (que ainda não acabou, diga-se de passagem), parte destes senhores se amasiou com a indústria de informática local para inviabilizar a concorrência estrangeira. E assim, mesmo hoje, a diferença de preço entre cá e lá é assustadora. Chove imposto a canivetes e, no fim das contas, você vai pagar aqui mais ou menos o dobro do que custa a mesma máquina nos EUA.

Uma boa pesquisa com os revendedores pode mostrar uma grande variação de preços. Pela lista de preços sugerida pela CompuSource (que acaba valendo como teto), o PowerBook 150 com 4Mb de RAM e 120 de disco rígido custa R\$ 2.792,00. O 520c 4/160Mb sai por R\$ 5.277,00. O 540c tem duas configurações, uma com 4/320 (R\$ 7.487,00) e outra 12/320 com modem (R\$ 8.665,00). O Duo 280c 4/320 custa R\$ 6.547,00.

O que nos leva, naturalmente, às opções menos patriotas. Todos temos um amigo em viagem para o exterior ou um parente que vai a Miami em breve, alguém que pode atravessar nosso objeto de desejo para dentro das fronteiras do país varonil. Se o lugar onde o PowerBook passará a maior parte da sua existência for em cima do tampo da mesa de seu escritório, vale pensar duas vezes antes de optar por esse caminho. A documentação completa de legalização do micro um dia poderá lhe ser útil. Contrabando? Que é isso rapaz? Basta dizer na alfândega que você é campeão do mundo e o povo todo está te esperando. Quem sabe eles não te confundem com o Romário? Ou o Ricardo Teixeira?

O mercado de usados costuma ter algumas boas ofertas, principalmente se não há a preocupação ou a necessidade de uma máquina super-poderosa. Vários jornais (O Globo, JB, Folha, Estadão, Diário do Grande ABC, Zero Hora) já têm um caderno de informática semanal, onde podem ser achados classificados com ofertas tentadoras. Outras fontes que podem render bons frutos são os grupos de usuários e os BBSs. Veja na edição anterior a lista com os principais BBSs com interface para Mac do Brasil. E não se esqueça da regra de ouro da compra do usado: barganhe. Você ficará surpreso como os preços podem cair.

### FIQUE LIGADO!

#### Matriz Ativa-

Tecnologia de tela de cristal líquido que permite uma imagem mais brilhante e nítida do que a obtida em telas de matriz passiva. Em compensação, é bem mais cara.

#### Windoze-

Conjunção das palavras windows (janelas) e doze (cochilar).

Efeito de torpor que acomete usuários de interfaces gráficas problemáticas.



# VEJA O QUE VEM POR AÍ

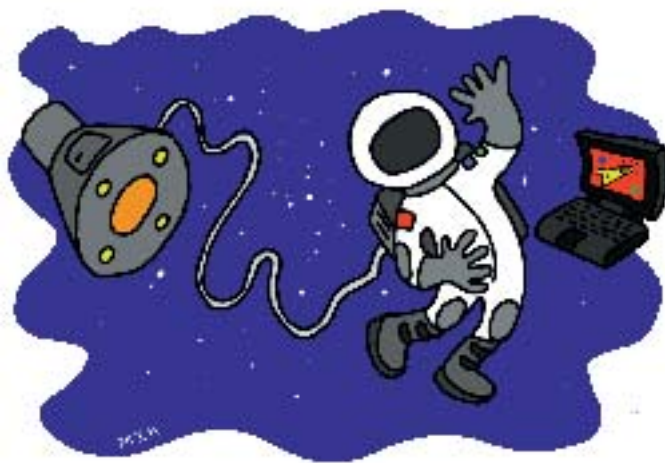
As vendas de PowerBooks já passam de 2 milhões de máquinas, cerca de 20% da produção da Apple é de portáteis e o 540c está tendo um sucesso inaudito, a despeito do seu preço salgado. O momento é positivo. Por isso mesmo estranhei que nada de novo fosse apresentado ou lançado na MacWorld Expo San Francisco, no início de janeiro. O público, ávido de novidades, ficou um pouco decepcionado, mas não perde por esperar.

Dentre os vários *briefings* que ocorrem paralelos à feira, um tinha a tarefa ingrata de dar uma satisfação à imprensa de como andam os projetos de PowerBooks. Se digo ingrata, é porque não pode ser menos do que isso a tarefa de nos dar uma luz sem estragar nenhuma surpresa ou revelar mais do que a boa estratégia de marketing aconselha. A palestra, se posso chamá-la disso, parecia interessante, mas não animava tanto quanto a do dia anterior, quando foram mostrados os novos clones de Mac da Power Computing e o MessagePad 120.

Então, lá estava eu no Sheratão de Sanfra, às 7:20h, de novo indignado com o que eles chamam de *Continental Breakfast* e que classifiquei como café-da-manhã-discriminatório, um amontoado de ogivas de sacarose prontas a atentar contra meu bem-estar físico e mental. Ainda não sabia que valeria a pena.

Após a apresentação dos upgrades na linha Power Mac (*ver MACMANIA #12*), o foco das atenções deslocou-se para Brodie Keast, VP de produtos PowerBook e responsável pela estratégia da empresa para a linha. Keast falou bastante sobre tendências da computação móvel nos planos da empresa, enfatizando as comunicações *wireless* — coisa que já tinha sido feita no dia anterior, quando se apresentava o novo Newton. Mas a iluminação não veio do que ele disse, e sim de um vídeo de uns dois ou três minutos, todo editado com cortes muito rápidos, de forma que não fosse possível ver direito os produtos mostrados.

Meu, que onda! Toda sorte de protótipos circularam pela tela. Da já velha e batida idéia do Knowledge Navigator, uma interface para controle do micro bastante humanizada, a produtos para mercados e necessidade específicas, os ditos verticais, vi um monte de traquitanas eletrônicas de fazer a mente voar. E só parar quando acaba o filme, curto e sem direito à bis. A vontade era gritar: *Play it again, Sam!* A Apple, além de continuar a suportar sua linha tradicional de produtos, está compromissada com a verticalização de sua produção de portáteis e pretende investir nos PowerBooks e na divisão PIE (*Personal Interactive Electronics*) como nunca. O design industrial terá uma importância ainda maior do que tem hoje, até mesmo como fator de diferenciação em relação ao mercado de clones de PCs e entre linhas de produtos da própria Apple. Uma imagem recorrente no vídeo era a de dispositivos para crianças, por exemplo. Não por acaso, no momento, a empresa está associada à Bandai na criação de um novo console de games. Usando os chips



PowerPC, o Pippin promete ser a nova onda em consoles e poderá — pasmem! — virar um microcomputador que roda o Mac/OS.

“A meta é ter produtos distintos para diferentes perfis e faixas etárias de usuários”, explicou Keast. “Estética, ergonomia e funcionalidade serão critérios básicos na criação de novas máquinas.”

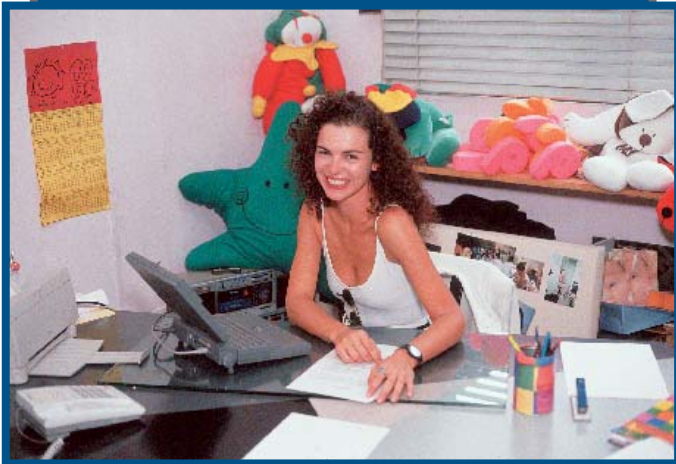
Também foram passadas outras informações dignas de nota, para adoçar a boca dos jornalistas presentes. Os primeiros notebooks com o processador PowerPC já estão na boca do forno e deverão ser lançados o mais tardar em maio. Serão microdemônios. Mesmo assim, a empresa afirma que não deixará de lado a linha 68040, que com o tempo será naturalmente barateada. O trackpad será incorporado a toda a linha, assim como a interface PCMCIA tende também a se alastrar. Já não era sem tempo.

Conflitantes com as informações da Apple são as últimas notícias da MacWeek, que no fechamento desta edição dão conta de que o lançamento dos Power PowerBooks só se dará em setembro, fugindo da previsão inicial de abril ou maio. O motivo do atraso é a incorporação do chip 603e, com um cache maior do que o do 603, tornando as máquinas mais rápidas e evitando lançar modelos com um microprocessador já defasado. A Motorola diz que eles devem ter a 100MHz uma performance ligeiramente superior aos 601 rodando a 110MHz. A Apple, mais realista, situa-os entre um PowerMac 6100 e um 7100.

Com um *bus* interno de 32 bits, a nova linha (codinome M2) terá 8Mb de RAM na placa-mãe, expansível até 64Mb. O design será muito diferente da atual série 500 e os displays serão maiores (10.5"). Os Duos não mudam tanto e todos os modelos correntes poderão fazer upgrade para o chip PowerPC. A linha, de codinome A.J., também terá maiores telas, de até 9,5 polegadas e incorporará um slot PCMCIA, novas baterias, um floppy drive e um trackpad. É de dar água na boca...

No fim das contas, durante a conferência de imprensa sobre notebooks não tomei conhecimento de nenhum novo produto, mas saí animado com os rumos que eles aparentam estar tomando. Se era isso que eles queriam, conseguiram. Melhor, somente se eles tivessem servido um pãozinho com queijo ou um suculento *ham'n'eggs*. Um acarajé? Nenhuma empresa é perfeita.

## O QUE HÁ DENTRO DO SEU POWERBOOK?



Hans Georg

### MARILENE RAMOS

Produtora de moda infantil da confecção  
Giovanna Baby e da revista *Etiqueta Jr.*

**Hardware:** PowerBook 170 – 8/80

**Software:** Word, HyperCard

- Roteiro de desfiles da Giovanna Baby
- Agenda de telefones
- Apostilas para departamento comercial
- Manual de vendas
- “O Outro Lado da Bota”, livro inédito

## E AGORA, JOSÉ?

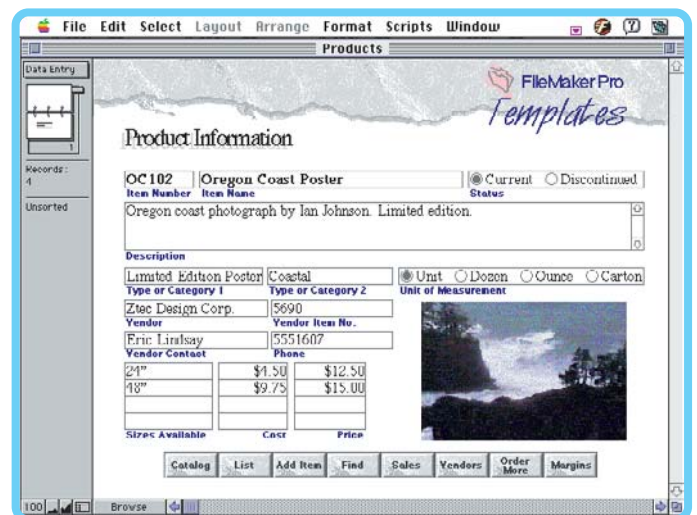
Depois de gastar os tubos com o PowerBook, o feliz usuário dispara rumo ao escritório, crente que está abafando e acaba de resolver todos os problemas da sua atribulada vida. No caminho, começa a bater a inconfundível sensação de que está esquecendo algo. Mas é só no elevador que ele se lembra: o software!

Com sorte, você pode até ter comprado sua máquina num *bundle* — invenção dos americanos para você pagar pelo que não quer — com diversos aplicativos e utilitários. Na maioria das vezes, porém, ela está cruiinha, oca mesmo. Salvo o sistema operacional, é claro, que vem pré-instalado em todo Macintosh. Mas com ele não dá para fazer muito, a não ser rodar o tutorial, impressionando amigos pecezeiros. Pequenos micros demandam pequenas soluções. Nada de pensar no Word 6.0 (que, aliás, deve ser desprezado mesmo pelos usuários de Power Macs). A escolha do software deve sempre levar em conta três critérios: ocupação de espaço em disco, frequência de acesso ao mesmo e voracidade de RAM. Uma grande opção para os pequenos discos são os aplicativos integrados, que contêm ferramentas como processadores de texto, planilhas de cálculo, bancos de dados, softwares de comunicações e até módulos de pintura, desenho e criação de gráficos.

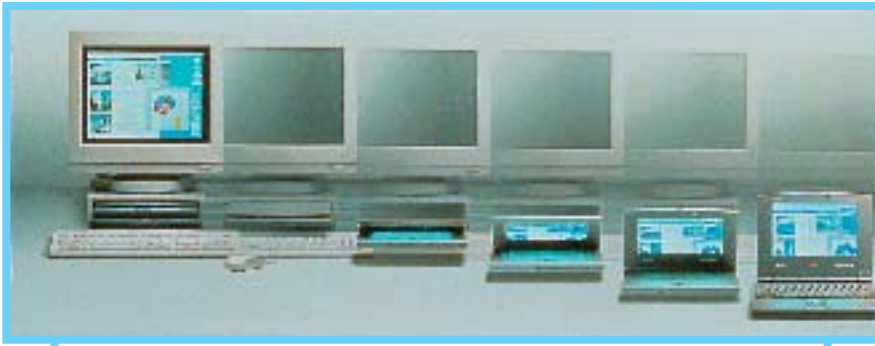
Duas boas opções: WordPerfect Works e ClarisWorks. Este tem a grande vantagem de ter sido traduzido para o idioma pátrio e ainda por cima é dos mais completos pacotes do mercado, permitindo até mesmo a criação de apresentações, com seu módulo de slide-show. De quebra, suas partes foram integradas da forma mais intuitiva possível. O Works, da WordPerfect, tem seus pontos fortes no processador de texto e no módulo de comunicação. Em compensação, sua planilha de cálculo é péssima.

Em cena, o Excel 5.0. Esse sim, é um aplicativo da Microsoft que vale abrigar no PowerBook. Isso é, se você tiver memória RAM suficiente para fazê-lo funcionar. Ele não é o que pode se chamar de modelito econômico: para rodá-lo com o sistema 7.5, 8Mb é o mínimo indispensável. Por outro lado, em flexibilidade e quantidade de funções, nada chega perto. Mesmo porque não há opções. O mais sério competidor que já vi foi o Mariner, uma planilha shareware que pode suprir as necessidades da maioria dos usuários. Se a opção for mesmo o Excel, seja pelo suporte (que no Brasil é muito fraco), por suas qualidades ou pelo fato de trocar com facilidade dados com PCs, o RAMDoubler, da Connectix, é um grande aliado. Com uma perda de performance muito menor do que se você usasse o esquema de memória virtual do Mac OS, ele duplica seus megabytes de forma quase indolor.

E o sonho de ter a coleção de CDs organizada de uma vez por todas? Como acessar os dados da empresa? A escolha do gerenciador de bancos de dados pode ser a mais difícil de todas. Muitas vezes você estará contingenciado a usar um determinado produto, já adotado na sua organização. Informe-se e veja se será possível conciliá-lo com o uso mais *light* que pretende dar ao software. Muitos deles, como o Oracle e o Sybase, são ferramentas poderosíssimas, mas inatingíveis para nós mortais. Só os grandes gurus as entendem e numa



O FileMaker Pro, da Claris, é o banco de dados para o resto de nós



Versátil, o Duo pula no seu colo e esta sempre pronto para dar umas voltinhas

## LÁ VAI BARÃO...

### Transforme seu PowerBook em um Mac de mesa

Quase todo PowerBook (exceto o 145B e o 150) pode ser configurado com alguns periféricos para servir como uma máquina de mesa. Assim, com um razoável investimento adicional, você passa a ter um micro que oferecerá muito mais conforto e funcionalidade quando no escritório ou em casa.

Os Duo podem usar uma infinidade de dispositivos de docagem para pendurar seus periféricos. Tanto faz se é da Apple ou de outro fabricante, você acabará sucumbindo à vontade de comprar um deles. Os notebooks das séries 100 e 500 nem disso precisam, pois já tem todas as portas necessárias na traseira.

O primeiro item extra que deve ser considerado é um monitor colorido, mesmo que o display do seu PowerBook seja dos melhores. Nada como o bom e velho tubo de imagem de fósforo. Se você achava que monitor cansa a vista, espere só até ver o que pode fazer um display de matriz passiva. Não faltam opções, pois virtualmente qualquer monitor de Mac ou PC, desde que seja multisync, poderá ser plugado ao notebook, basta para isso que você tenha o cabo adaptador certo (ver *MACMANIA # 10*).

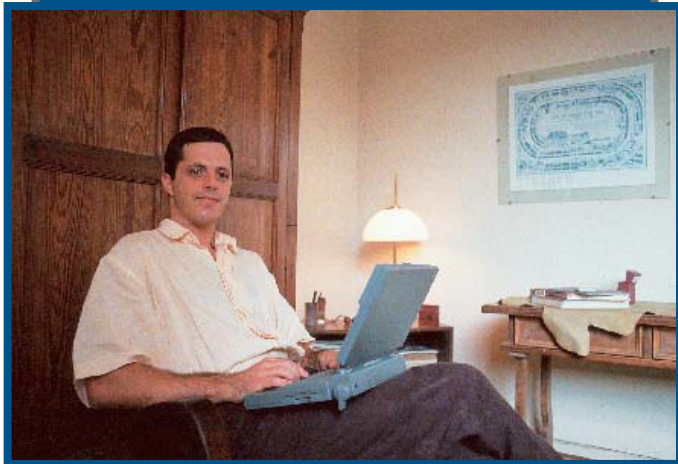
Em segundo, vem o teclado, indispensável para quem vai passar longas horas escrevendo. Ainda não vi nenhum melhor que o Extended Keyboard II, da Apple. O novo modelo da empresa, o Design Keyboard – muito mais barato – deixa um tanto a desejar na sensação tátil de digitar. O teclado é dos elementos do seu sistema que mais vai depender de fatores subjetivos para a escolha. Teste antes de comprar.

Um mouse ou trackball extras também vêm a calhar. Há literalmente dezenas de marcas e modelos, dos originais da Apple aos da Kensington, muito populares e com features em software incomparáveis.

Quanto ao modem, não faz muito sentido adquirir um externo, a menos que você pretenda usá-lo em mais de um micro. Para dentro do PowerBook, existem duas alternativas: o Apple Express Modem e os da série PowerPort, da Global Village. A escolha aqui é fácil, fique com os últimos. Se há uma coisa que a Apple ainda não conseguiu foi fazer um modem interno confiável. Escolha, dentro da linha, o mais rápido que seu dinheiro puder comprar. Com o tempo, a diferença gasta vai ser amortizada na sua conta telefônica.



## O QUE HÁ DENTRO DO SEU POWERBOOK?



Ricardo Teles

### PAULO CATUNDA

Consultor de informática

**Hardware:** PowerBook 160 – 8/80

**Software:** Word, Excel, QuarkXPress, File-Maker, SimCity, Crystal Caliburn

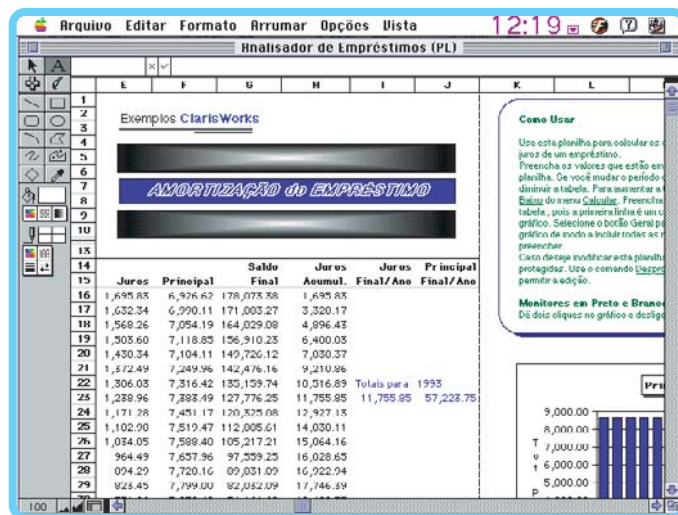
- Cadastro geral de clientes
- Controle de contas da empresa
- Artigos escaneados, transformados em arquivos texto no OCR OmniPage e indexados com hipertexto no Word
- Cadastro de discos
- Edição do livro “O Leopardo e o Leão”

comparação de curvas de aprendizado se situariam entre o UNIX e a linguagem de máquina. Pegue leve. Por nível de dificuldade, eis as alternativas mais plausíveis para uso pessoal. Se você for muito fodão e estiver disposto a malhar horas de manual, o FoxPro (mais um da Microsoft!) é imbatível na portabilidade e conectividade. Aplicativos desenvolvidos em Macs e PCs são praticamente iguais e os bancos de dados facilmente compartilháveis. Mesmo que você se encaixe no perfil acima vale ter uma mão a guiá-lo, e a de Deus será de pouca valia nesse momento. Mais fácil um pouco é o 4D, ou Fourth Dimension, como queiram chamá-lo. Mesmo assim, não é ferramenta para os fracos do coração. Conheço poucas pessoas que conseguiram dominá-la e tiram real proveito de suas possibilidades. Ambos têm uma característica em comum: são relacionais, o que num extremo de simplificação significa que podem promover a troca de informações entre diversos bancos de dados, otimizando o uso das mesmas.

Os não-relacionais são a escolha dos sábios. E deles, de longe o mais popular é o FileMaker Pro, da Claris. Os conceitos básicos são fáceis de dominar e mesmo o aprofundamento nas funções mais recônditas do software é prazeroso. De quebra, ele tem versão para Windows e pode ser usado em arquitetura cliente-servidor. Dependendo das suas necessidades, até mesmo o banco de dados de um aplicativo integrado, como o do ClarisWorks, pode ser suficiente. Na cidade, um pneu furado causa menos transtornos ao



motorista do que na escuridão da Dutra. Da mesma forma, um pau qualquer durante uma viagem é mais preocupante do que se ele tivesse ocorrido no aconchego da sua sala no alto da Torre Rio Sul (vá lá, pode ser no Edifício Dacon). Dedique uma parte generosa de seu HD a utilitários de diagnóstico e recuperação de discos. O Norton Utilities está completamente em baixa, evite-o pelo menos até que saia a versão 3.2. Desde a 3.0 que ele vem causando toda sorte de malefícios a seus usuários. A opção que resta, também da Symantec, é o MacTools (ver resenha nesta edição), mais simples, mas tão completo quanto o malfadado Norton, excedendo-o, por exemplo, por integrar um anti-vírus. Com estes softwares e mais os PIMs, que podem ser encontrados



O ClarisWorks faz de tudo e já fala português

na próxima matéria, já dá para se virar. Penúltimo lembrete: tenha sempre à mão um disquete com uma cópia do sistema, pelo qual você possa “bootar” a máquina em caso de pane grave. Se for um disco de emergência com um utilitário para consertar HDs, tanto melhor. Por fim, instale alguns bons jogos na sua máquina. Mesmo com as chances a seu favor (afinal, você usa um Macintosh), é melhor prevenir do que remediar. Você sabe como pode ser longo um vôo internacional sem uma agradável companhia a seu lado. 🍏

### MARCO FADIGA

Conselheiro editorial da MACMANIA, colunista de informática do “O Globo” e gerente de integração de tecnologias da CrossPoint.